



Relatório de Actividades 2020

O ano de 2020 foi, com toda a certeza, um dos anos mais difíceis de toda a história da APPACDM de Setúbal e o mais profundamente marcado e condicionado por dúvidas e incertezas persistentes.

A crise pandémica, instalada logo no dealbar do ano, obrigou à suspensão intermitente de parte das valências, envolveu em densas dúvidas todos os projectos e perspectivas de desenvolvimento, comprometeu algumas das principais fontes de receita da instituição, gerou a necessidade imperiosa de novas despesas.

Do vislumbre de um ano auspicioso, erigido sob o signo das comemorações do quinquagésimo aniversário, a instituição passou a ser confrontada, de forma totalmente inusitada, por circunstâncias nunca antes vividas e nem sequer alguma vez adivinhadas.

De uma programação meticulosamente estruturada, concebida para pautar e orientar, transversalmente, toda a vida institucional, tivemos de evoluir, sem guia nem bússola e quase da noite para o dia, para uma navegação à vista, com nevoeiro cerrado e ameaças tenebrosas.

O ano da pandemia

Sem qualquer teste ou prévio exercício de simulação, toda a instituição teve de reagir à crise sanitária com prontidão e eficácia, protegendo-se e protegendo, tratando dos seus e considerando seus todos os que dela precisaram.

Sem hesitar, sem fugir à responsabilidade de tomar posição na linha da frente, todas as funcionárias das nossas respostas residenciais e do apoio domiciliário, as assistentes pessoais do CAVI, os trabalhadores dos transportes, da limpeza urbana e da manutenção dos espaços verdes, as trabalhadoras dos serviços administrativos, apresentaram uma disponibilidade e um nível de coragem e competência extraordinários.



E todos os demais serviços, sujeitos a regras de protecção e de distanciamento muito rigorosas, determinadas pela Direcção Geral de Saúde, souberam reinventar-se, criando novas linguagens, estratégias, ferramentas e metodologias para impedir que alguém pudesse ficar desligado ou desprotegido.

Aguentar o presente, lançar o futuro

Gerir com assertividade e resiliência um presente tão complexo e exigente, sem perder de vista a construção de um futuro auspicioso, constituiu, ainda assim, o desafio matricial, imediatamente formulado, e foco inspirador para uma fase inédita na vida de qualquer organização, independentemente da sua natureza e dimensão.

A coexistência destas duas vertentes, definidas e assumidas numa mesma plataforma e num mesmo plano, afigurou-se arriscada e passível de incompreensões e reacções adversas.

Quando o senso comum recomendava a concentração de meios e recursos no combate à pandemia, nós não deixamos nada de importante por fazer, não apenas em todo o universo institucional, mas, ainda, noutras franjas sociais adjacentes, e também não descuramos uma única oportunidade para reinventar e potenciar, para inovar, para investir.

Mesmo as comemorações do quinquagésimo aniversário mantiveram a sua centralidade programática durante todo o ano de 2020 e almejaram, com um programa maioritariamente cumprido em novos formatos, os propósitos fundamentais de que estavam inicialmente investidas.

Todas as valências da instituição se mantiveram em funcionamento, no quadro da assunção plena de todas as suas competências e responsabilidades, cumprindo de forma rigorosa as orientações específicas da Direcção Geral de Saúde inerentes à crise pandémica e, de forma dinâmica e criativa, os dois princípios angulares que vincularam toda a estrutura institucional neste quadro: nenhum dos nossos podia ficar desligado ou desprotegido; a instituição tinha que dar à comunidade tudo o que pudesse e fosse significativo para a sua harmonia e coesão.



Resposta eficaz e dinâmica

Com o ciclo anual encerrado, embora ainda com a crise em curso e sem perspectivas seguras de estabilização e superação, cumpre-nos apresentar, desde já, um balanço sucinto e, por enquanto, provisório relativamente a esta matéria central no período em apreço.

Não ficamos totalmente imunes às consequências mais nefastas da pandemia, sofremos algumas perdas irreparáveis e alguns danos irreversíveis. Contudo, o vírus nunca encontrou terreno favorável entre nós, no nosso funcionamento interno todas as suas investidas foram neutralizadas e nos espaços de maior vulnerabilidade (respostas residenciais) o esforço, a dedicação e a competência de todas as profissionais dessas estruturas têm permitido uma total protecção dos seus utentes.

Estas constatações e estes registos constituem fontes de orgulho e inspiração e a melhor prova da nossa capacidade organizativa, do acerto das nossas decisões, da eficácia das nossas acções.

Mas estes resultados podem e devem ser apresentados de mãos dadas com o cumprimento de um ambicioso programa de formação profissional, sem precedentes na instituição, da recuperação e reestruturação de espaços físicos, da preparação e apresentação de diversas candidaturas (Inovação Social, Desporto para Todos, PARES, Erasmus+,...), da execução completa dos 3 projectos financiados pelo INR e da criação dos Cabazes Solidários.

Este projecto nasceu da necessidade de satisfazer carências alimentares identificadas entre algumas das famílias do universo institucional, tendo, posteriormente, acolhido famílias da Rede de Emergência Alimentar, dinamizada pelo Banco Alimentar. Ao longo do ano, foi-se estruturando e consolidando, aguardando, agora, a formalização de uma parceria com o Banco Alimentar, que lhe pode conferir consistência e projectá-lo para o futuro como uma resposta qualificada, não apenas de carácter assistencial, mas também de enquadramento, apoio e assessoria técnica, tendo em vista a superação de situações de pobreza.

No concernente à formação dos funcionários, este desígnio há muito representa para a instituição não apenas um imperativo de ordem legal, antes uma condição indispensável para a qualificação do trabalho institucional. Em condições aparentemente desfavoráveis, fomos capazes de, fazendo uso de novas metodologias,



recursos e experiências, proporcionar diversas acções de reconhecida qualidade a um número apreciável de funcionários.

A muitos outros proporcionamos condições e enquadramento para identificar e seleccionar no mercado ofertas suficientemente estimulantes e gratificantes.

Encetámos caminhos de futuro, caracterizámos melhor as necessidades e as possibilidades internas, ganhámos experiência, ficámos despertos para aproveitar e, sobretudo, aproveitar melhor todas as oportunidades

Mudanças profundas nos centros de actividades ocupacionais

Entre as diversas valências, os centros de actividades ocupacionais foram as estruturas mais afectadas no seu funcionamento normal.

Desde logo, a suspensão das actividades presenciais criou um vazio que teve de ser imediatamente preenchido. Inspirados nos modelos escolares, os seus corpos técnicos cedo encontraram alternativas, que souberam estruturar e operacionalizar num curto espaço de tempo.

Depois, o regresso progressivo às actividades presenciais em espaços abertos da comunidade relançou a necessidade de reinventar propostas e metodologias.

Ainda mais profundas tiveram de ser as alterações introduzidas na reconfiguração dos quadros de funcionários e de utentes, motivadas pela impossibilidade de manutenção do modelo de transportes prevalecente antes da pandemia.

As limitações impostas na lotação dos meios disponíveis e a imperiosa necessidade de evitar o cruzamento de linhas e o contacto entre utentes e funcionários de espaços diferentes inviabilizaram a replicação das soluções anteriores e obrigaram a alterações substanciais.



Estas mudanças nem sempre foram compreendidas e aceites, são muito voláteis e têm assumido, por norma, um carácter provisório.

Destes tempos, ainda sem fim à vista, ficarão muitos indicadores e algumas experiências interessantes. Nada voltará a ser o que era. Esta “revolução serena” deixará marcas e mudanças irreversíveis e as principais tensões e contradições talvez estejam reservadas para fases subsequentes, quando estabilizarmos as propostas de funcionamento.

Solidez e maturidade

Manter a instituição atenta, disponível e dinâmica num quadro de graves restrições e condicionalismos, quando nunca havíamos experienciado tais condições nem delas havia qualquer notícia ou indicação sumária, só foi possível porque a sua infraestrutura básica nunca vacilou.

Com modelos criados de um dia para o outro, todo o sector administrativo foi mantido em exercício, conectado e com mecanismos de redundância, todas as principais lideranças assumiram um estado de prontidão permanente e as linhas de comando reorganizadas e reforçadas para ganharem fluidez e clareza. Ao longo de todo o ano, nenhum procedimento relevante deixou de ser cumprido, nenhuma linha de comando se quebrou, ninguém ficou isolado ou desprotegido, nenhuma valência ou projecto abalou à deriva ou encalhou sem rumo nem esperança.

Se, no seu quinquagésimo aniversário, a solidez e a maturidade da instituição ainda precisavam de ser postas à prova, tal ocorreu com uma agressividade e uma imprevisibilidade inusitadas e quando ninguém o aguardava. A história rezeirá que esta prova de fogo real foi superada com distinção e os seus protagonistas terão escrito um dos seus mais edificantes e inspiradores capítulos.

Com as contas apuradas, confirma-se, agora, que todas as medidas tomadas para preservar os direitos e favorecer os interesses dos funcionários, dos utentes, das famílias e da comunidade, adicionadas aos custos naturais do combate à pandemia, foram suficientemente contrabalançadas com medidas de compensação e de equilíbrio, só possíveis com um conhecimento profundo da realidade, com uma proximidade regular e permanente, com uma monitorização competente, com uma



apurada cultura de responsabilidade, com o respeito por princípios e orientações estruturais e de longo alcance.

A instituição terminou 2020 mais forte do que nunca. O ano em curso afigura-se tão ou mais exigente do que o precedente. Às condições de imprevisibilidade soma-se a fadiga e a ameaça do descrédito e do desespero. Só no final de 2021 saberemos se aprendemos o suficiente para não cedermos nem fraquejarmos.

Setúbal, 6 de Abril de 2021

O Presidente da Direção



(Prof. José Maria da Silva Salazar)

O Vice-Presidente



(José Carlos Ferreira dos Santos Cabau)

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PAIS E AMIGOS
DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE SETÚBAL**

Cont. nº 504 646 869
Av. Francisco Xavier, Lote 8 - Cave
2900-616 SETÚBAL
Telf.: 265 541 160 Fax 265 541 175